

Areias, 15,9,1909

Rangel:

Boa nova: chegou a salvamento a historia desgarrada e apresso-me em dar a noticia. Li_ e acho que o teu verdadeiro genero é aquele. Está pura e simplesmente ótima. A melhor coisa que produziste. Mas acho deficiente o teu português. Nós não sabemos essa maldita lingua, Rangel, e manejamos achavascadamente plebeamente, um barro, um caolim de primeira, com o qual se podem modelar as mais leves e finas coisas. Só agora ando alcançando a extensão do meu erro nesse ponto. Até aqui me repastei, quasi que exclusivamente, no francês, e “ouvia falar” da “lingua de Fr. Luiz de Souza”. Meu português era o caseiro e do jornal. E eu ficava de olho grande: “Que linda não ha de ser, meu Deus, a lingua de Fr. Luiz de Souza!” Mas não tinha coragem de investigar. Agora, sim, a coragem me veio e entrei. Estou, Rangel, dentro da lingua de Fr. Luiz, embora ainda longe de lá do centro, onde ele deve figurar como um Deus, com Herculano á mão direita e Camilo á esquerda. E sei que ha uns frades tremendos da mesma familia de Fr. Luiz_ Fr. Pantaleão do Aveiro, um Lucena, um Fr. Heitor Pinto, e um “delicioso” Bernardes. Aquilo lá é uma especie de Olimpo da Lingua, todo deuses e semideuses e deusa nenhuma. Não havia mulheres em materia de lingua antiga, Rangel, como ainda as ha tão poucas hoje_ a Julia Lopes e quem mais?

Parei com as minha leituras de lingua estrangeira. Não quero que nada estrague minha lua de mel com a lingua lusiada, que descobri como o Nogueira descobriu a Patria, e o Macuco o verbo “apropinuar”. E sabe o que mais me encanta no português? Os idiotismos. A maior beleza das linguas está nos idiotismos, a lusa é toda um Potosi. A parte que as linguas têm de comum é como a estrutura ossea das varias raças humanas, coisa que não varia apreciavelmente; o que as distingue, o que faz o inglês, por exemplo, ser tão diverso do italiano, são as feições, os trajes, os modos e as modas de cada um, isto é, os *idiotismos fisionomicos*. Note, observe. Fulana, a moça mais graciosa de rosto de todas que enfeitam aí essa tua cidade do Machado, que é que nela a distingue das demais e lhe dá aquela graça especial? O idiotismo com que a natureza a dotou; o narizinho arrebitado, a curva da boca, o modelado do queixo; particularidades essas, todas, que fogem á correção ideal e classica das linhas dum rosto normal. Por que é o português de Portugal tão superior ao português do Brasil? Porque é muitissimo mais *idiotizado* pela colaboração incessante do povo, ao passo que aqui o povo praticamente não colabora na lingua geral_ vai formando dialetos estaduais como na Italia.

Mandei vir *Noites de Insonia*, de Camilo, 12 volumes, e ainda apanhei uns em Taubaté. E leio anotando os jeitos. Palavras novas não me interessam. A grande coisa

não é possuir montes de palavras; se assim fosse, um dicionarista batia Machado de Assis. É saber combinar bem as palavras, como o pintor combina as tintas e o musico o faz ás notas. Beethoven só dispunha de sete notas_ e com elas abalou o mundo. Corot só jogava com as sete cores do arco-iris, que aliás são tres. Dêem cem notas a mim, que sou um cretino em musica, e dêem duzentas cores ao Jonas de Barros, que é em pintura o que sou na musica, e não sai nada!

Já li um volume das *Lendas e Narrativas* de Herculano e releio o ultra-bom *Eusebio Macario* de Camilo_ Camilo a fazer fosquinhas para os naturalistas! E tenho um livro de Fr. Luiz, uma hostia sagrada, Rangel: *Anais de D. João III*. O Nó Vital é ali com esse frade, o verdadeiro dono moral da lingua. Quantas vezes eu tinha lido, “A lingua de Fr. Luiz de Souza”... Ando por Herculano, Camilo e outros, como quem anda sobre as lages que se aproximam do templo.

Já encetei a serie de artigos para a *Tribuna* e já fiz jus a 40\$000. Com isso pago dois meses do aluguel da casa. Pagar a casa com artigos_ que maravilha, hein?

Recebi carta dos fundadores dum semanario ilustrado em S. Paulo, genero *Fon-Fon*, pedindo colaboração. Eles montam as revistas e saem com o pires... Chama-se *Lua*. Promete mundos e fundos_ menos morrer do mal dos sete numeros. A primeira fase dessa lua será para janeiro. Posso meter lá o teu conto? Mas quero entraja-lo por um figurino novo que lhe irá bem. Simples experiencia. Como já não contavas mais com ele, tomo-o para uma experiencia *in anima nobile*.

O trecho que mandaste sobre a algolagnia é bastante curioso; ha um interessante estudo a se fazer por aí, no sadismo.

Em ortografia estamos num caos_ e numa encruzilhada. O que penso a respeito está no artiguete que incluo_ mas entre pensar assim e agir de acordo vai um passo, e eu me debato no pelago da indecisão, como diria o Macuco.

Tens os discursos do Ruy? Que maravilha! Que deslumbramento! Que incomparavel mestre e que artista da palavra! É o grande classico que nos dispensa de lidar com os velhos classicos_ tudo que neles ha de bom aparece em Ruy, e melhorado. Tem todas as energias e todas as suavidades. Ruy é um Everest.

Não ha motivo para indignação, mesmo mansas como as tuas. “Talvez você, se compreendesse e se se penetrasse de minha ideia, etc.” Exprimi essa duvida, enervado, zangado, aborrecido por não saber exprimi-la a contento. Era natural que você não alcançasse, bem, bem, bem, uma ideia que o pai expressou tão mal.

Aprovo as ideias sobre a composição e nada tenho a aditar.

Voltam as tuas notas. Não é bom o sistema de colher petalas de flores, em vez da flor inteira e com cabinho.

Quem quer apenas vocabulos exóticos ou raros, não precisa ler autores, é ler o Aulete. Lá estão todos, e já anotadinhos. Adote o meu processo, que é o único.

LOBATO